

2ª

Série

Sociologia

**MATERIAL
DIGITAL**

Alguém com os outros: relações e interações sociais na vida cotidiana

**1º bimestre
Aula 7**

**Ensino
Médio**

Secretaria da
Educação



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Conteúdos

- Conceito de interação social;
- Representação e papel social nos processos de interação;
- Sociabilidade: dinâmicas de interação e relações sociais na vida cotidiana.

Objetivos

- Desenvolver a capacidade de relacionar elementos do cotidiano a conceitos sociológicos que envolvem as relações e interações sociais cotidianas.

Alguém com os outros

VIREM E CONVERSEM

Como você costuma ser e agir:

- Na família: com seus pais; com seus avós ou tios; com seus primos e primas?
- Na escola: com os professores; com a gestão; com amigos e amigas?
- No espaço público: com estranhos; com a polícia; com pessoas famosas; com uma liderança empresarial, política ou religiosa?
- **É sempre do mesmo modo? Por quê?**



5 minutos



Reprodução – LEAH MENDES, [s.d.]. Disponível em:
<https://br.pinterest.com/pin/744853225847723287/>. Acesso em: 22 out. 2024.

O processo de socialização

Em nossas relações cotidianas, agimos conforme as situações em que estamos envolvidos, as pessoas com quem nos relacionamos e os lugares que frequentamos.

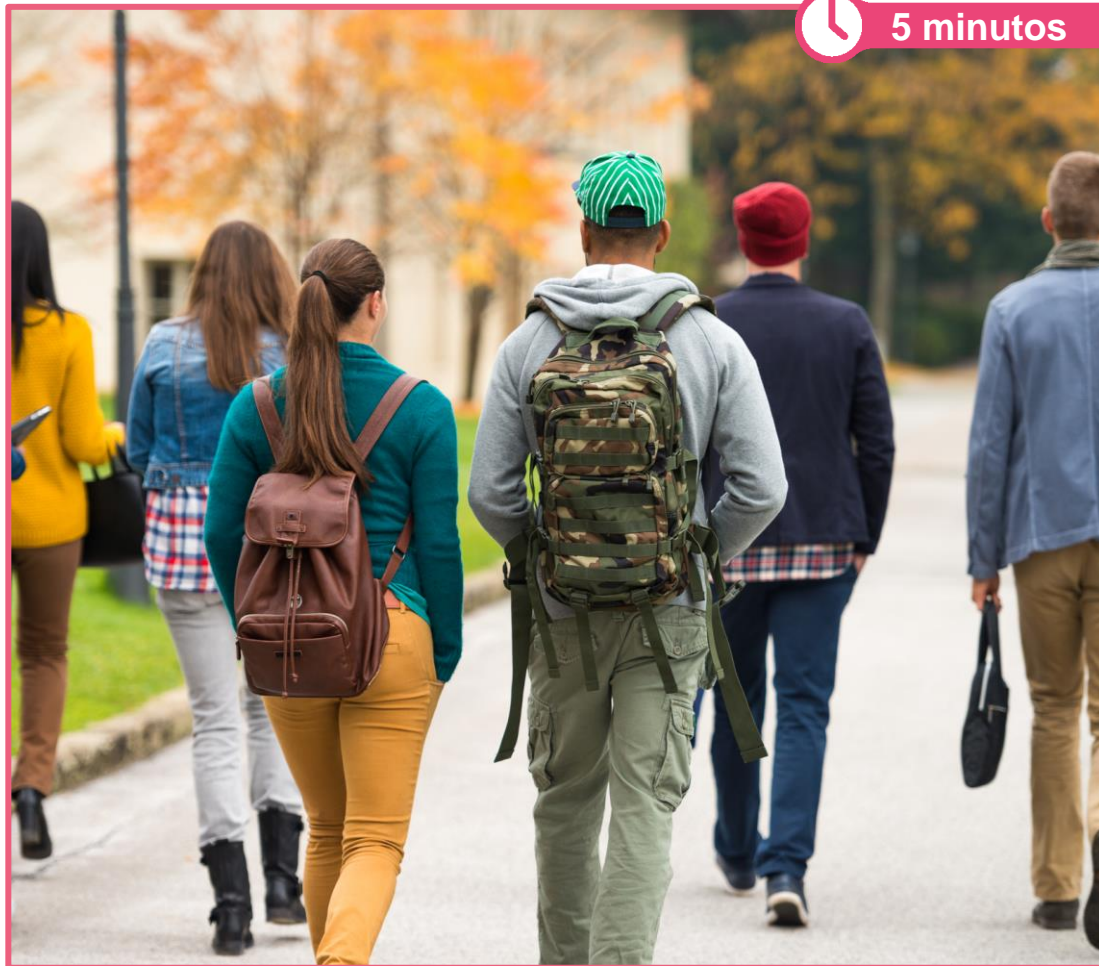
Aprendemos como agir nos mais variados contextos sociais por meio do processo de socialização, que ocorre nas interações que estabelecemos com os outros ao longo da vida.

Por isso, outro processo importante que nos constitui como seres sociais é a **interação social**.

- O que esse termo significa para você?



5 minutos



A linguagem, as normas, os valores, as crenças e os modos de pensar são algumas das informações e conhecimentos que adquirimos em nossas interações sociais. A escola é um desses espaços em que a socialização ocorre por meio das interações sociais entre diferentes sujeitos.

Interação social

No dia a dia, em nossos encontros e contatos com as pessoas, buscamos orientar nosso comportamento com base na expectativa de como os outros interpretarão e reagirão às nossas ações.

Para refletir

Geralmente, como estudantes, ao nos depararmos com algum agente de autoridade no ambiente escolar, como uma diretora ou um policial, tendemos a nos apresentar a eles da forma mais correta possível. Logo após esse encontro, voltamos a agir “naturalmente”.

Por que mudamos nossa forma de agir conforme as pessoas com quem nos relacionamos e os lugares que frequentamos?



15 minutos



Na imagem, professor, que representa a autoridade na sala de aula, e estudante em uma situação de interação social no contexto escolar, cujas relações são reguladas por normas e regras sociais disciplinares. Quais mensagens as atitudes de ambos nessa interação passam?

© Getty Images



Interação social

Ao nos relacionarmos, percebemos quem são as outras pessoas e as situações sociais que nos envolvem.

Com base nessa “análise de situação”, elaboramos ideias sobre os outros e sobre o que eles esperam de nós:

- “Quais os valores e as crenças dessas pessoas?”
- “Como esperam que eu me comporte e me expresse?”

Da mesma forma, as outras pessoas realizam esse mesmo exercício e buscam corresponder às nossas expectativas.

A interação social, portanto, envolve ações e reações recíprocas entre os indivíduos.



Estar trajado adequadamente para ir à escola implica conhecer e corresponder às expectativas de professores e gestores escolares. Isso se aplica a muitas outras situações de interação na vida cotidiana.

© Getty Images

Interação social

Pense sobre a seguinte interação:

De um lado, uma liderança religiosa (que pode ser padre, pastor, lalorixá, imame etc.). De outro, os seguidores de determinada religião:

- Os líderes esperam dos seguidores disciplina religiosa, comprometimento com a doutrina e devoção;
- Os seguidores esperam dos líderes sabedoria e comportamento exemplares.

Essas expectativas, que se baseiam em valores e crenças compartilhados dos indivíduos envolvidos na situação de interação social, condicionam a ação de cada um deles, reciprocamente.



Praticantes do budismo. O gestual faz parte das interações sociais religiosas.

© Pixabay

Interação social

Em nossas interações da vida cotidiana, mobilizamos os aprendizados culturais (valores, crenças, normas etc.) para orientar nosso modo de agir nas diversas situações sociais, de modo que o significado de nossas intenções, motivações, ideias etc. seja não só comunicado, mas também compreendido pelo outro e que este reaja a ele.

Por isso, ao interagirmos, avaliamos as nossas condutas, alteramos nossos planos, redefinimos nossos comportamentos e mudamos as nossas atitudes, conforme cada situação.



Nas interações sociais, geralmente, os indivíduos buscam aprovações mútuas. Os olhares expressam ideias e julgamentos sobre o que os outros pensam de nós, e vice-versa. Evitar alguns olhares e conquistar outros é como um jogo que envolve as relações entre os seres humanos.



Todos juntos!

Assinale as alternativas corretas sobre a interação social:

É um processo comunicativo entre dois ou mais indivíduos.

É um processo que exclui grupos sociais.

É um processo que ocorre em ambientes e grupos sociais.

É um processo que se restringe à linguagem.



Todos juntos!

Assinale as alternativas corretas sobre a interação social:



É um processo comunicativo entre dois ou mais indivíduos.

É um processo que exclui grupos sociais.



É um processo que ocorre em ambientes e grupos sociais.

É um processo que se restringe à linguagem.





Assista ao vídeo ao lado, que simula, de forma humorística, uma entrevista de emprego.

Para refletir



No vídeo, vemos a representação de um candidato que, sabendo o que o entrevistador esperava dele, faz tudo ao contrário para não ser contratado.

Quais atitudes, expressões, jeitos e falas são esperados de um candidato para ser contratado?

Como vocês agiriam em uma situação como essa?

Entrevista de emprego – DESCONFINADOS



Canal Desconfinados.

CANAL DESCONFINADOS. Entrevista de emprego – Desconfinados. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Jl605uDIBEE>. Acesso em: 22 out. 2024.



As representações do “eu” na vida cotidiana

Em situações como a de uma entrevista de emprego, todos nós formulamos ideias sobre o comportamento esperado de um candidato.

São **representações** que construímos intelectualmente sobre o que é ser um candidato, a partir de referências e padrões culturalmente produzidos e socialmente compartilhados.

Nas situações de interação social, agimos, portanto, conforme essas representações.



A vestimenta adequada no ambiente de trabalho é um exemplo de imagem socialmente determinada que o ambiente social exige dos indivíduos que dele fazem parte (ou que pretendem entrar).

© Getty Images

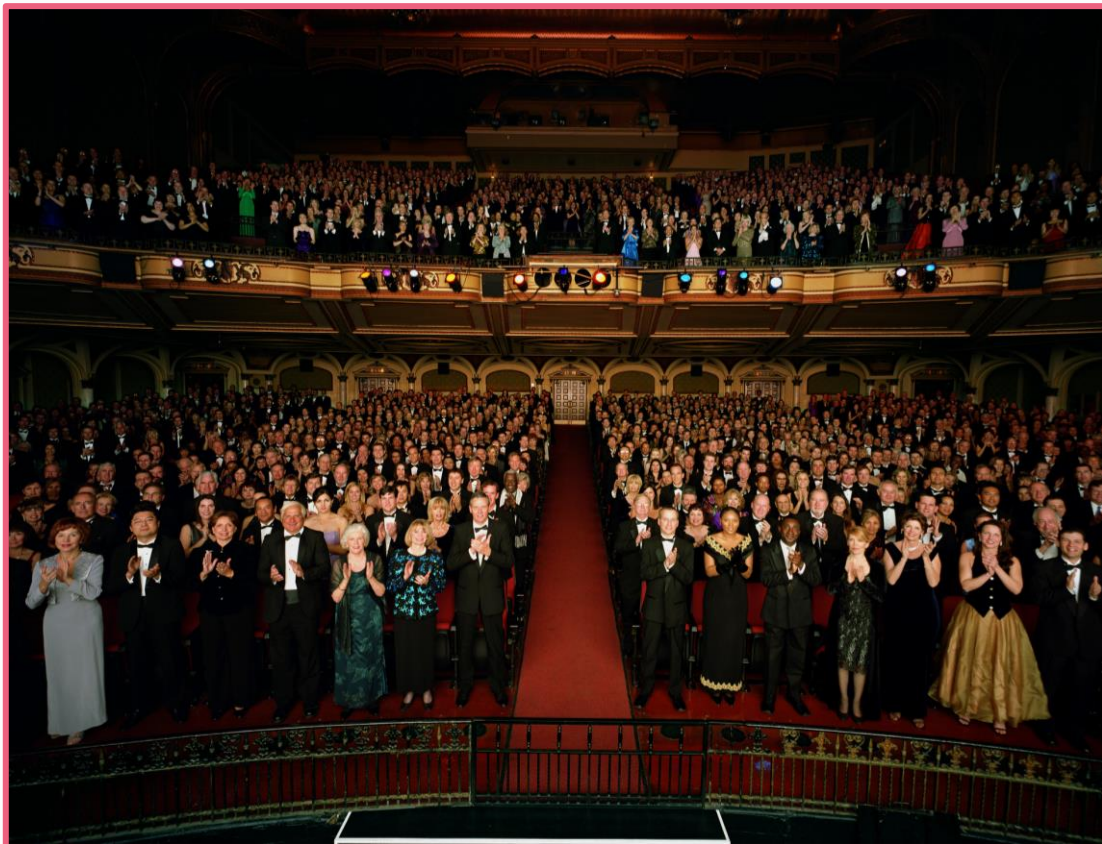
As representações do “eu” na vida cotidiana

O sociólogo norte-americano Erving Goffman (1989) conceituou essa ideia como as representações do “eu” na vida cotidiana.

Erving Goffman analisa as interações sociais e o processo de socialização como uma trama teatral, em que o ator (indivíduo) se apresenta de diferentes maneiras, representando diferentes papéis.



Todos os dias, ao interagirmos com os outros, representamos diversos “personagens” nos diferentes “palcos” que frequentamos: em casa, na escola, na rua, no comércio, no parque, no trabalho, na igreja etc. nos desdobramos em muitos “eus”.



Se a vida é um palco e somos personagens que representam papéis, as pessoas com quem interagimos são nossa plateia. O que queremos delas? O que esperar delas?



Quando um indivíduo desempenha um papel, implicitamente solicita de seus observadores que levem a sério a impressão sustentada perante eles. Pede-lhes para acreditarem que o personagem que veem no momento possui os atributos que aparenta possuir, que o papel que representa terá as consequências implicitamente pretendidas por ele e que, de modo geral, as coisas são o que parecem ser.”

(GOFFMAN, 1989)

Os papéis sociais

A manipulação da imagem pessoal nos diferentes contextos e situações que vivemos é semelhante à de um ator que assume o papel de um personagem. Podemos falar, assim, da existência de *papéis sociais*.

De acordo com o sociólogo Peter Berger (1986):



“

Usando a linguagem do teatro, do qual se derivou o conceito de papel, podemos dizer que a sociedade proporciona o *script* (roteiro) para todos os personagens. Por conseguinte, tudo quanto os atores têm a fazer é assumir os papéis que lhes foram distribuídos antes de levantar o pano. Desde que desempenhem seus papéis como estabelecido no *script*, o drama social pode ir adiante como planejado. O papel oferece o padrão segundo o qual o indivíduo deve agir na situação. Tanto na sociedade quanto no teatro, variará a exatidão com que os papéis fornecem instruções ao ator.”

(BERGER, 1986)



Um dia na vida de Arnaldo: um mesmo indivíduo, vários papéis.



Pai

Arnaldo é pai de uma criança e de um adolescente. Espera-se dele que cuide, eduque, brinque e dê afeto aos filhos.

© Freepik



Professor

Arnaldo é professor universitário. Espera-se dele que ensine, oriente e influencie os estudantes em suas trajetórias.

© Freepik



Estudante

Arnaldo é doutorando em Biologia. Esperam-se dele dedicação aos estudos e à pesquisa e respeito à sua orientadora.

© Freepik



Filho

Arnaldo é filho de João e Márcia. Espera-se dele que trate seus pais, já idosos, com respeito, afeto e atenção.

© Getty Images

O jogo de representações

Realizamos, assim, um jogo complexo de representações, assumindo diferentes personagens nos diferentes contextos e situações que vivemos no dia a dia.

Existem situações que exigem uma imagem socialmente determinada, em que somos obrigados a agir de acordo com o contexto social no qual estamos, como é o caso da entrevista de emprego, ou de quando estamos interessados em uma pessoa e queremos impressioná-la.



Pessoas buscam demonstrar cordialidade e reciprocidade em um ambiente de trabalho.



De acordo com o que estudamos hoje, discutam:



COM SUAS PALAVRAS



- Quais papéis sociais você realiza ao longo do dia?
- Quais papéis sociais existem na escola?
- Qual é a imagem que se espera de cada um desses papéis?

BAUMAN, Z.; MAY, T. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BERGER, P. L. **Perspectivas sociológicas**: uma visão humanística. Petrópolis: Vozes, 1986.

GOFFMAN, E. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1989.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Material de apoio ao currículo do Estado de São Paulo**: Caderno do Professor, Sociologia, Ensino Médio, 1ª série, v. 1. São Paulo, 2014.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio_ISBN.pdf. Acesso em: 22 out. 2024.

Identidade visual: imagens © Getty Images.

Para professores

Slide 2



Habilidade: (EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais. (SÃO PAULO, 2020)

Slide 4



Tempo: 3 minutos.



Dinâmica de condução: Apresente a síntese da aula anterior e aprofunde a questão sobre como o processo de socialização se concretiza. A questão encaminhará a turma para a atividade prática sobre a entrevista de emprego, na qual se espera sensibilizar os estudantes sobre a questão da manipulação da imagem pessoal para a consecução de um objetivo, e, em seguida, introduzir o conteúdo sobre a interação social (ação em relação ao outro, comunicação recíproca, representações e papéis sociais).

